

VOCÊ CURTE CURTAS?

Thiago Neves Santa Rosa da Silva¹; Hellen Yuki Umemura Ribeiro¹; Marcos Felyppe Oliveira Costa¹; Gabriel de Jesus Fonseca Loureiro¹; Marília Brasil Xavier²

¹Acadêmico de Medicina; ²Doutora em Neurociências e Biologia Celular

thiagoneves_13@hotmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Assiste-se, nos últimos anos, o surgimento de movimentos pela renovação dos processos educativos. A insuficiência e inadequação do conteúdo disciplinar, ao formar profissionais da área da saúde despreparados para a abordagem dos pacientes em ambiente extra-hospitalar, vêm sendo há muito criticada, na medida em que se priorizam a formação especializada e tecnicista. A prática focada em espaços diferenciados – tais como o ambulatório, a família, o trabalho e a escola –, por lidarem com um referencial de objeto que não somente o hospitalar, mas também o sociocomunitário, não tem encontrado correspondência adequada na abordagem da prática em saúde. A reformulação do ensino superior contempla não apenas os conteúdos formativos, mas, sobretudo, pressupõe uma reforma nos aspectos metodológicos, incluindo maior enfoque ao aprendizado com base em problemas clínicos, predominância de atividades práticas sobre as teóricas, trabalho em equipe e maior aproximação com as ciências humanas e sociais em suas respectivas problemáticas. Os princípios que regem essa reformulação na busca da integralidade da formação estabelecem que preceitos de ética, humanismo e responsabilidade social devem perpassar todo o processo de formação dos estudantes, capacitando-os para o exercício profissional mais competente e adequado às necessidades da sociedade, pautados na determinação social do processo saúde-doença. Nesse contexto, o cinema e outros meios audiovisuais despontam como alternativas importantes a essa formação, pois recriam situações próximas da realidade e ensejam o debate e a reflexão sobre temas de abordagem cotidiana na prática profissional. **Objetivos:** O projeto “Você Curte Curtas?” objetiva o despertar da consciência crítica, a aplicação de novas metodologias de ensino, a contribuição na formação cidadã e profissional dos acadêmicos da área da saúde e o incentivo à produção científica acerca de temas de relevância social. **Descrição da experiência:** Este projeto teve início no mês de agosto de 2014, e será estendido durante o período de um ano, com renovação de seus participantes ao término deste período. Foram realizadas 2 reuniões nos meses de agosto e setembro de 2014, cada uma com até 50 participantes dos cursos da área da saúde da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no campus do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS – Campus II). Nas reuniões, foram problematizados os temas “Privatização de Saúde” e “Política Afirmativas na Universidade”. Para isso, foram enviados diversos textos com uma semana de antecedência à reunião, pelos coordenadores do projeto, para a devida leitura e acúmulo sobre o tema a ser debatido. Facilitadores externos à coordenação, de dentro ou de fora da universidade, com domínio nos assuntos abordados, foram convidados para a reunião de discussão, visando abranger diferentes pontos de vista dos temas, enriquecendo, assim, o debate. Realizou-se a exibição de curtas-metragens e/ou recortes de entrevistas, filmes e documentários e, posteriormente, ocorreu a fala dos facilitadores convidados, cujo tempo máximo foi de vinte minutos, sendo que a ordem dessas falas definidas foi aleatória. Em seguida, os participantes foram divididos em cinco subgrupos de dez pessoas, cada grupo com um coordenador do projeto, para que se iniciasse o debate, durante o período de uma hora em cada dia de sessão. Após isso, todos voltaram para o grupo maior e um representante de cada subgrupo teve vinte minutos de fala para

sistematizar o que cada grupo trouxe de apontamentos. As reuniões tiveram duração média de três horas e meia. Artigos científicos, em especial relatos de caso, sobre os temas abordados serão confeccionados, sob a supervisão da orientadora do projeto. **Resultados:** Os participantes apresentaram intenso debate, ensejado pela sua própria vivência pessoal, pelos facilitadores, pelas exposições e pelos mediadores dos subgrupos, assumindo, então, o compromisso de escreverem artigos que confrontassem seus posicionamentos, tanto a favor quanto contra aos processos de privatização do sistema de saúde brasileiro e às políticas afirmativas universitárias (cotas sociais e raciais). Baseados em literaturas variadas, principalmente artigos científicos indexados, os grupos tiveram total responsabilidade em relação à metodologia de escrita do artigo, o qual deverá ser entregue no prazo de três meses, a partir da data de realização da sessão. O diálogo interdisciplinar entre estudantes da área da saúde da UEPA (medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem e educação física) trouxe um importante choque de realidades e conflitos de posicionamentos, enriquecendo sobremaneira o debate e estimulando diversos questionamentos. Dentre os temas caracterizados como relevantes à formação dos estudantes da área da saúde, mas que não são abordados de maneira efetiva no currículo das graduações, e que, portanto, estão no cronograma de exposições do projeto, destacam-se: Saúde Mental; Movimento Estudantil e Democracia na Universidade; Ato Médico; Movimentos Sociais (dentre eles, movimentos por moradia, reforma agrária e outros, como os movimentos LGBT, Feminista, contra opressões etnorraciais etc); Aborto; Função Social da Universidade; Violência obstétrica; Extensão Universitária; Educação Popular em Saúde. **Conclusão:** Diante de um mundo marcado por instabilidades e tensões, exclusões e assimetrias sociais, gera-se a necessidade de capacitar um profissional habilitado para pensar criticamente a sociedade em que está inserido, utilizando os conhecimentos a partir do seu potencial de intervenção na realidade, e que venha a ser gerador de problemas e participante de soluções, estando preparado para prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade. Exige-se um profissional que não seja mero portador de um conhecimento científico, mas que o exercício da crítica social esteja presente em sua ação. O despreparo dos profissionais recém-formados para atuarem na complexidade do sistema de saúde, compreendendo sua gestão com a ação do controle social, é uma constatação frequente. É prioritária a discussão do protagonismo estudantil nos processos de transformação curricular, focando o debate em como os estudantes podem disparar e protagonizar processos de reorientação da formação profissional a partir de suas lutas cotidianas. Dessa forma, espaços de fomento à discussão, como os do projeto "Você curte curtas?", são extremamente necessários para a consolidação e aprimoramento da formação acadêmica e profissional, orientada para a condução de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso da área da saúde, e, em especial, voltados para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, missão da Universidade do Estado do Pará.

Referências:

CEZAR, P.H.N.; GOMES, A.P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.** v.35, n.1, p.93-100. aug 2010

GONZÁLEZ-BLASCO, P.; PINHEIRO, T.R.S.P.; ULLOA-RODRÍGUEZ, M.F.; ANGULO-CALERÓN, N.M. El cine en la formación ética del médico: un recurso pedagógico que facilita el aprendizaje. **Pers. Bioét.** v.13, n.2, p.114-127. out 10

CASTALDELLI-MAIA, J.M.; OLIVEIRA, H.P.; ANDRADE, A.G.; LOTUFO-NETO, F.; BHUGRA, D. Usando cenas selecionadas de filmes brasileiros para ensino a respeito dos transtornos relacionados ao uso de substâncias, na educação médica. **São Paulo Med J.** v.130, n.6, p.380-391. jun 2012

ARCHANJO, L.R; FRAIC, I.C. O cinema como recurso humanístico na formação profissional. **RUBS.** v.2, n.2, p.43-48. 2006

REGO, S.; GOMES, A.P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. **Rev Bras Educ Med.** V.32, P.482-491. 2008